

Governo reduz parcela em dólar

O governo brasileiro conseguiu reduzir para 28,1%, em agosto, a parcela da dívida pública, em títulos, com correção atrelada à variação cambial. Esse é o menor nível registrado pelo Tesouro Nacional desde setembro de 2002, quando os débitos federais atrelados ao dólar bateram no teto de 40,67% do estoque.

A dívida, como um todo, porém, fechou o mês passado em R\$ 695,95 bilhões, uma al-

ta de 0,9% em relação a julho, quando ela fechou em R\$ 689,99 bilhões.

Para o chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto (Demab) do Banco Central, Sérgio Goldenstein, a redução da dívida cambial deve continuar. A expectativa é de que esses débitos fechem setembro correspondendo a 27% do estoque da dívida.

"É provável que essa exposição continue caindo por

causa dos resgates (de instrumentos cambiais) e pela valorização do real", argumentou Goldenstein. A estratégia definida pelo BC é diminuir, gradativamente, a participação desses débitos no estoque da dívida federal.

O mecanismo utilizado pelo BC para a redução dessa dívida é a renovação parcial dos débitos. Em setembro, por exemplo, o governo renovou apenas 49,8% das dívidas cambiais previstas para o

mês. No consolidado do ano, o Banco Central só renovou 85% dos débitos cambiais que venceram entre janeiro e setembro. Pelo cronograma do Tesouro, vencerão US\$ 8,896 bilhões em débitos atrelados ao dólar no último trimestre do ano. O aumento de R\$ 5,96 bilhões no estoque da dívida em agosto foi puxado pela correção dos juros que incidem sobre os débitos do governo, o que levou a dívida a praticamente R\$ 700 bilhões.